



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO DA PRODUÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Daniela Moura Rocha de Souza  
(UESB)

Luciana Canário Mendes  
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães  
(UESB)

### RESUMO

Neste texto apresentamos o resultado do levantamento acerca do estado da produção acadêmica sobre a Educação na Ditadura Civil-Militar no Brasil, tendo em vista os nossos estudos sobre os reflexos da ditadura na Bahia, particularmente na sua região centro-sul. Levantamos teses e dissertações produzidas em vinte e seis programas de pós-graduação de universidades brasileiras e que estão disponíveis na Plataforma Capes, como também nas bases de dados dos programas de pós-graduação destas universidades. Concluímos inicialmente que ainda é uma produção na área de educação. E assim consideramos fundamental socializar esse primeiros resultados para anunciar o estado da questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Banco de Dados. Educação. Ditadura Civil-Militar.

### INTRODUÇÃO

Ainda há muito a ser pesquisado sobre o regime civil-militar do Brasil, apesar dos acervos encontrados e disponibilizados. Considerando também que foi

---

· Doutoranda em Educação pela UNICAMP, Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Bolsista Capes. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa: Memória Geracional, Política Educacional e Trajetórias Sociais do Museu Pedagógico da UESB. E-mail: [danyopera@yahoo.com.br](mailto:danyopera@yahoo.com.br).

· Mestranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB, graduada em Pedagogia. Bolsista Capes. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa: Memória Geracional, Política Educacional e Trajetórias Sociais do Museu Pedagógico da UESB. E-mail: [lucianacanario@gmail.com](mailto:lucianacanario@gmail.com).

· Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutora em educação pela UNICAMP, com pós-doutorado em Psicologia Social pela UERJ e estágio na Universidad Complutense de Madri. Coordenadora Geral do Museu Pedagógico da UESB e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da UESB. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa: Memória Geracional, Política Educacional e Trajetórias Sociais do Museu Pedagógico da UESB. E-mail: [lrochamagalhaes@gmail.com](mailto:lrochamagalhaes@gmail.com)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

um contexto relativamente recente (1964-1985), muito silêncio ainda o envolve. No caso das cidades do interior, tomando a Bahia como referência, essa realidade é ainda mais alarmante, é como se a cidade não estivesse presente no contexto do golpe. Contudo, há um silêncio em torno de uma repressão instalada, e da existência de grupos minoritários, que se organizaram em oposição ao regime, inclusive por meio de frentes armadas. Todavia não é um fato conhecido pela sociedade como um todo, pelo contrário, esses registros se encontram soltos em de maneira esfacelada pelas esferas públicas, como também em acervos particulares e há uma lacuna a ser recuperada acerca dessa realidade.

Para suprir inicialmente as lacunas que estamos encontrando sobre os reflexos da ditadura na Bahia, particularmente na sua região centro-sul, realizamos um primeiro levantamento<sup>156</sup> na área de educação acerca da Ditadura Civil-Militar no Brasil tendo em vista os nossos estudos no Grupo de Estudos e Pesquisa: Memória Geracional, Política Educacional e Trajetórias Sociais do Museu Pedagógico da UESB.

O tema e debate que envolve a Ditadura têm estado nas pautas das discussões diárias, sobretudo, após a instalação da Comissão Nacional da Verdade, responsável por investigar os crimes cometidos pelo referido regime. Esta foi instalada oficialmente no Brasil no dia 16 de maio de 2012, a partir da Lei nº 12.528, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff em 18 de novembro de 2011. Essa Comissão composta pelos membros: Cláudio Fonteles<sup>157</sup>, Gilson Dipp<sup>158</sup>, José

---

<sup>156</sup> Utilizamos como metodologia de trabalho (levantamento dos dados nas plataformas científicas, bancos de dados, exposição e organização no trabalho) a mesma utilizada pela Profa. Dra. Livia Diana Rocha Magalhães em sua pesquisa de pós-doutorado.

<sup>157</sup> Atual coordenador da Comissão Nacional da Verdade, graduado em Direito pela UnB foi procurador geral da República entre os anos de 2003 a 2005, e atua como voluntário em projetos de assistência social aos mais carentes e dependentes químicos. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/> Acesso em: 10/03/2013.

<sup>158</sup> Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça, graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRS foi o primeiro coordenador da Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/> Acesso em: 10/03/2013.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Carlos Dias<sup>159</sup>, João Paulo Cavalcanti Filho<sup>160</sup>, Maria Rita Kehl<sup>161</sup>, Paulo Sérgio Pinheiro<sup>162</sup> e Rosa Maria Cardoso da Cunha<sup>163</sup> (CNV, 2013), e mais aproximadamente cinquenta auxiliares, pretende investigar as violações ocorridas entre 1946 a 1988, sobretudo o período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), a fim de após dois anos de apuração apresentar um relatório contendo os seus principais achados com o intuito de que esse período nefasto da história brasileira não se repita novamente.

Para termos uma ideia, ainda que de maneira inicialmente, de como andam os rumos da pesquisa acadêmica envolvendo a temática da educação em tempos do golpe de 1964 no Brasil, realizamos um levantamento de teses e dissertações na base de dados eletrônica das seguintes universidades: UFBA, UNEB, UESC, UEFS, UNICAMP, USP, UERJ, UFRJ, UFRGS, UFMG, UNB, PUC-SP, PUC-Campinas, PUC-RGS, PUC-RJ, UFU, UFF, UNIOESTE, UFRN, UFPB, UFPR, Fundação Getúlio Vargas, Universidade Metodista de São Paulo, Universidade Estadual de Londrina e Universidade Católica Dom Bosco. Na base consultada encontramos 13 teses e 23 dissertações, envolvendo de alguma forma a educação. Dentre estas, cinco estudos realizados, quatro no mestrado e um no doutorado nas universidades baianas, duas com as seguintes titulações *Escola Polivalente San Diego: um estudo de caso na História e Memória da Educação Brasileira em Salvador-Ba* e *As jornadas em cartaz*

---

<sup>159</sup> Advogado criminalista formado pela USP, durante o regime civil-militar advogou defendendo os presos políticos, foi Ministro da Justiça no governo de Fernando Henrique Cardoso, dentre outras atribuições. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/> Acesso em: 10/03/2013.

<sup>160</sup> Advogado formado pela Faculdade de Direito de Recife, atualmente é jurista e dentre as várias atribuições ao longo de sua vida foi Ministro interino no Governo de José Sarney, Consultor da UNESCO e do Banco Mundial. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/> Acesso em: 10/03/2013.

<sup>161</sup> Graduada em Psicologia pela USP, mestre em Psicologia Social e Doutora em Psicanálise, foi editora do *Jornal Movimento*, veículo alternativo durante a Ditadura. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/> Acesso em: 10/03/2013.

<sup>162</sup> Doutor em Ciências Políticas pela Universidade de Paris, professor titular da USP, foi secretário de Estado dos Direitos Humanos no Governo de Fernando Henrique Cardoso e integrou o grupo de trabalho nomeado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que preparou o projeto de lei da Comissão Nacional da Verdade. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/> Acesso em: 10/03/2013.

<sup>163</sup> Advogada e professora da UFF, Graduada em Direito pela UFRJ, Mestre em Direito Penal pela USP e Doutora em Ciência Política pelo Luperj (ligado a UERJ), Atuou como criminalista na defesa de presos políticos no RJ, SP e DF, foi Secretária Adjunta de Justiça do Estado do Rio de Janeiro entre 1991-1994. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/> Acesso em: 10/03/2013.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

na formação de professores/as na UNEB e três intituladas: *No labirinto das concepções e das práticas do ensino da história recente – a memória da resistência à ditadura militar no Brasil; O Golpe de 1964, o movimento estudantil na UFBA e a resistência à ditadura militar (1964-1968) e Capítulos de uma história do movimento estudantil da UFBA (1964-1969)* na UFBA.

Para fins didáticos organizamos essa produção dentro de seis temáticas: Educação Básica, Educação Superior, Movimento Estudantil, Política Educacional, Professores e Outras Produções, os temas das teses e dissertações encontradas se inserem dentro dessas áreas.

Três dissertações de mestrados: uma na UFBA em Educação com a temática das práticas do ensino da história recente e a memória da resistência à ditadura militar no Brasil; uma na UNEB, em Educação e Contemporaneidade sobre o estudo de caso da história e memória da Educação Brasileira durante a ditadura tomando a Escola Polivalente San Diego de Salvador e uma na UFF-RJ em Educação sobre o Colégio Pedro II no período da ditadura. Não foram encontradas teses de doutorado envolvendo o tema.

Tratando sobre a Educação Superior na ditadura encontramos três teses de doutorado: uma em Educação na UFPR que trata da Produtividade acadêmica e políticas avaliativas no ensino superior do departamento de educação da Universidade Estadual de Londrina; uma em Educação na UNICAMP sobre a particularidade capitalista e educação superior no Brasil e uma em Educação na UFU tratando da Formação de saberes e práticas de formação de professores em curso de licenciatura em História e Pedagogia. Também foram levantadas três dissertações de mestrado: uma em História na PUC-RS tratando do Ensino Superior na Ditadura por meio da revista MEC, uma em Educação na UMESP sobre a análise histórica e sociológica dos determinantes da expansão do ensino superior no Brasil nas décadas de 1960/70 e uma em História Social na USP que trata da



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

memória da intervenção na faculdade de filosofia, ciências e letras de São José do Rio Preto durante a ditadura.

Com temáticas relacionadas ao Movimento estudantil encontramos: uma tese de doutorado em Ciências Sociais na USP sobre a UNE na resistência ao Golpe de 1964 e uma em História na UFBA sobre o movimento estudantil na UFBA e a resistência à ditadura. Também levantamos sete dissertações de mestrado sendo uma em Serviço Social na UFRJ que trata da repressão aos estudantes da UFRJ no cenário ditatorial, uma em História na UNIOESTE sobre a DOPS e a repressão ao movimento estudantil do Paraná, três na UNICAMP sendo duas em Educação sobre os limites do movimento estudantil na ditadura e a história do Diretório Central dos Estudantes da UNICAMP entre 1974 a 1982 e uma em Ciências Sociais sobre o movimento estudantil e a militarização do Estado entre 1964 a 1968. Também encontramos uma em História na UFBA que trata do movimento estudantil dessa instituição durante a ditadura e uma em História Social da USP sobre a atuação política do movimento estudantil no Brasil durante o golpe militar.

Na área da Política Educacional nos deparamos com cinco teses de doutorado, sendo uma em História Social na UFF sobre a legislação da educação no Brasil durante a ditadura e quatro em Educação na UNICAMP sobre a análise da política educacional do Estado de Santa Catarina durante a Ditadura Civil-Militar, a análise da política educacional do Estado de São Paulo durante o golpe militar; as políticas para a educação pública entre a ditadura e a transição democrática e um estudo da política educacional brasileira no Estado Militar. Também rastreamos quatro dissertações de mestrado sendo uma em Educação na FGV tratando da USAID e a Educação Brasileira no regime ditatorial, uma em Ciências Sociais na PUC-SP sobre a reforma da educação e instituição do vestibular na ditadura brasileira e duas na UNICAMP sendo uma em Educação que trata da educação mineira em 1960 a 1970 e uma em Sociologia sobre a política e educação no Rio Grande do Norte até a implantação do golpe ditatorial.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Girando em torno do tema professores encontramos duas teses de doutorado sendo uma em História Social na USP sobre as trajetórias dos docentes de história na escola pública paulista no período do golpe, uma em Educação na UFMG sobre a trajetória histórica do movimento docente de Minas Gerais que abarca o período da ditadura e cinco dissertações, sendo uma em educação na PUC-CAMP que abarca a política de formação de professores de história no regime militar, uma em Educação na UEL sobre a década de 1970 e a formação de professores na Universidade Estadual de Londrina, uma em Educação na UMESP que trata dos relatos da história oficial e memória de professores durante a ditadura, uma em Educação na UCDB sobre a construção da identidade cultural do professor durante o regime militar e uma em Educação e Contemporaneidade na UNEB sobre as jornadas em cartaz na formação de professores.

Além disso, também encontramos uma tese na USP tratando da Política de Pós-Graduação *lato sensu* de 1964 e 1985 e também uma dissertação na UNICAMP que trata do marxismo na produção educacional brasileira de 1970 a 1980, ambos nos Programas de Pós-Graduação em Educação, que encaixamos na temática de outras produções.

É importante ressaltar os resultados apresentando um panorama do que se tem produzido sobre a educação durante a Ditadura nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, reconhecidos e recomendados pela CAPES. Mas, é preciso ressaltar que nem todas as dissertações e teses produzidas se encontram lançadas nos bancos de teses e dissertações.

Quando levantamos o banco de dados da Capes, nos deparamos com 1.107 teses e dissertações sobre a temática do Regime Ditatorial brasileiro, sendo que 12 tratam deste período na Bahia. Sobre a temática da educação, além das cinco já mencionadas anteriormente, também encontramos nessa plataforma a temáticas sobre o ressurgimento do movimento estudantil baiano durante a década de 1970



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

uma dissertação em Ciências Sociais da UFBA; porém não está disponível para consulta eletrônica.

Já o Diretório de grupos de pesquisa do Cnpq, o último senso apontou 27.523 grupos cadastrados nesta plataforma<sup>164</sup>, contudo, destes, apenas 25 possuem como temática ou a Ditadura Civil-Militar ou o período em que a mesma ocorreu.

Também estamos levantando os projetos e linhas de pesquisa disponíveis para a consulta nos cadernos de indicadores da CAPES<sup>165</sup> dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Humanas e foram encontramos 62 programas de Pós-Graduação em Educação, reconhecidos pela Capes, com 3.409 projetos de pesquisa e destes apenas 75 abrangem o período da ditadura.

De certo modo confirmamos que a produção sobre o tema Ditadura e Educação é ainda incipiente. A própria historiografia sobre o período ainda é recente, conforme aponta a pesquisa realizada por Carlos Fico (2004a), quando apresentou o estado da arte do período ditatorial brasileiro, elucidando bem as correntes mais importantes da historiografia sobre o Golpe de 1964, que consideramos pertinente constar em nossas análises.

De acordo com o referido autor, as temáticas outrora teorizadas eram feitas “quase exclusivamente por cientistas políticos e sociólogos e narradas pelos próprios partícipes” (FICO, 2004b, p.31), foram muito marcadas por uma politologia norte-americana que tentava compreender o golpe militar no Brasil e nos países da América Latina, inserindo os militares ou como uma instituição autônoma, ou como servidores da classe dominante e também o afloramento de estudos memorialísticos iniciados a partir do governo de Geisel, onde representantes políticos do Estado de exceção como Luiz Viana Filho, Daniel

<sup>164</sup> Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/acompanhamentp.jsp>>. Acesso em 05/04/2013.

<sup>165</sup> Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=70800006&descricaoArea=CI%C3%A0NCIAS+HUMANAS+&descricaoAreaConhecimento=EDUCA%C7%BC30&descricaoAreaAvaliacao=EDUCA%C7%BC30>>. Acesso em abril de 2013.



Krieger, Hugo de Abreu dentre outros, publicavam suas versões acerca do regime, incluindo os esquerdistas Fernando Gabeira e Alfredo Sirkis que mitificaram em suas escritas a figura do guerrilheiro como romântica, tresloucada ou ingênua contrastando com a realidade da luta armada (p.31). Destacando as produções acadêmicas produzidas e publicadas durante do regime civil-militar, Fico (2004a) destaca as de Thomas Skidmore<sup>166</sup>, Alfred Stepan<sup>167</sup>, Jacob Gorender<sup>168</sup>, Armand Dreyfuss<sup>169</sup>, Wanderley Guilherme dos Santos<sup>170</sup> e Elio Gaspari<sup>171</sup>, como leituras de boa envergadura para análise do período, apesar das fragilidades que algumas apresentam.

---

<sup>166</sup> Historiador norte-americano que em 1966 publicou o livro: *Politics in Brazil, 1930-1964; an experimente in democracy*, traduzido e publicado no Brasil com o título: Brasil: de Getúlio a Castelo. Se constituiu como uma exceção nas produções acerca do período, considerando que as mesmas eram tratadas por cientistas políticos e não historiadores. Na academia, segundo Fico (2004a), o livro de Skidmore foi injustamente tratado como obra menor, por ser uma espécie de catálogo de fatos sem análise.

<sup>167</sup> Cientista político norte-americano que escreveu a tese de doutoramento “Os militares na política: as mudanças de padrões na vida brasileira” apresentada em 1969 na Universidade de Columbia, publicada no Brasil em 1975, para Fico (2004a) essa obra por pouco escapou de ter sido censurada no Brasil, e as insuficiências históricas de suas análises, estavam presentes, sobretudo, pelo conceito de padrão moderador, considerando que antes de 1964 os militares já interferiam na política brasileira, e também da visão problemática de subsistema militar como variável dependente do sistema político global (p.31). Também, foi considerada superficial a análise histórica da ideologia militar antes golpe por este autor e também o mesmo não deu conta de apresentar a heterogeneidade política dos militares.

<sup>168</sup> Historiador marxista brasileiro, com a obra *Combate das trevas* publicada em 1987, foi de acordo com Fico (2004a) a análise marxista mais conhecida sobre o golpe de 64 e consolidou duas das principais tendências interpretativas sobre as razões do golpe: o estágio em que se encontrava o capitalismo brasileiro e o caráter preventivo da ação, tendo em vista as investidas reais de provindas da esquerda revolucionária (p.34-35).

<sup>169</sup> Cientista político uruguaio que pautado nos pressupostos gramscianos e em uma leitura marxista clássica em 1981 publicou, um best seller sobre o período ditatorial brasileiro, intitulado no Brasil: 1964: A conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe, fruto de seu doutoramento, concluído em 1980 na Universidade de Glasgow na Escócia, Dentre outras questões Dreyfuss apresenta a ação dos IPES/Ibad como um Estado Maior da burguesia multinacional-associada que planejou, organizou e conduziu a sua entrada ao poder (p.35-36).

<sup>170</sup> Cientista político brasileiro, a partir de 1969 divulgou suas análises sobre o golpe de 1964, se constituindo como um estudioso da democracia e de regimes totalitários, sua obra *O Cálculo do conflito: estabilidade e crise na política brasileira em 1964*, foi resultado de sua tese apresentada a Universidade de Stanford (EUA) em 1979. Segundo Fico (2004a) o foco principal de sua análise é a crise brasileira de 1964, como uma crise de paralisa decisória, e apesar de apresentar uma crítica confusa sobre o paradigma tradicional ele buscou tratar do que era obvio de forma detalhada e sofisticada utilizando para isso importantes evidências empíricas (p.46-49).

<sup>171</sup> Jornalista brasileiro, considerado um dos “decanos” da imprensa brasileira, “As Ditaduras” de Gaspari (derrotada, encurralada, envergonhada e escancarada), foram obras campeãs de vendas, considerando que ele apresentou documentos sigilosos do acervo pessoal de seu amigo Golbery do Couto e Silva um dos grandes “papas” do regime ditatorial brasileiro, como também entrevistas com Geisel, para o bem ou para o mal, elucida Fico (2004a), suas obras se constituem em importantes fontes de pesquisa, embora precisam ser tratadas com o rigor que lhe é devido, uma vez que ele granjeou a confiança de homens de grande importância do regime civil-militar dada a sua proximidade com os mesmos.





ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Diante do exposto, apresentamos um primeiro levantamento sobre a Educação durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil, a partir de um primeiro levantamento das produções acadêmicas, na base de dados dos Programas de Pós-Graduação e das plataformas Capes e Cnpq. Ainda estamos no estágio da coleta e em processo de análise dos dados, contudo, consideramos fundamental socializar esses primeiros resultados para anunciar o estado da questão.

## REFERÊNCIAS

CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior. Base de dados dos Cadernos Indicadores dos Programas de Pós-Graduação reconhecidos e recomendados. Brasília, 2013. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=70000000&descricaoGrandeArea=CI%CANCINAS+HUMANAS+>. Acesso em março e abril de 2013.

\_\_\_\_\_. Banco de teses e dissertações. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Resultados>. Acesso em: 20/12/12.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil censos a partir de 2000 e base corrente. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Resultados> Acesso em dezembro de 2012.

CNV – Comissão Nacional da Verdade. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.cnv.gov.br/index.php/institucional-acesso-informacao/a-cnv>. Acesso em: 10/03/2013.

FICO, Carlos. **Além do golpe:** versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Record, 2004a.

\_\_\_\_\_. Versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, 2004b. n.47, vol.24. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882004000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100003). Acesso em: 19/03/2013.

GONZÁLEZ, Magdalena. Apuntes para un método de análisis mnemônico Intergeneracional sobre la guerra civil. **Revista de Historia Contemporanea**. Madrid, 2006. Nº6. Disponível em: <http://hispanianova.rediris.es/>. Acesso em Fevereiro de 2011.